



ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO

Bolsista: Italo José dos Santos Silva

1) Referência bibliográfica:

. **JORDÃO**, Gisele. **ALLUCCI**, Renata R. **MOLINA**, Sergio. **TERAHATA**, Adriana M. *A música na escola*. Allucci & Associados Comunicações. São Paulo 2012.

2) Resumo:

Este livro, lançado pela a empresa Vale do Rio Doce (2012) em parceria com o Ministério da Cultura com o apoio de quatro professores (Gisele Jordao, Renata Allucci, Sergio Molina e Adriana Terahata.), tem como objetivo ajudar o professor em sala de aula, priorizando a diversidade cultural brasileira, abrindo espaço à discussões relacionadas a forma de como é e como deveria ser trabalhada a música na educação básica. As informações abaixo estão relacionadas a uma das atividades descritas neste material.

3) Público-alvo:

Ensino Fundamental Maior.

4) Faixa etária:

11 a 14 anos de idade.

5) Quantidade de alunos por turma:

30 alunos

6) Tempo estimado:

50 minutos

7) Metodologia:

REUNIÃO DOS ALUNOS EM CIRCULO OU SEMICIRCULO E EXPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES ATRAVÉS DE ORIENTAÇÕES E DEMONSTRAÇÕES, E VISUALIZAÇÕES DE SIMBOLOS NO QUADRO.

Atividade centrada na interpretação e na criação musical, com base em materiais gestuais e sonoros. Pode ser dividida em quatro etapas:

1. Contato com a proposta e interpretação conjunta

Interpretação da “matriz”, apresentada mais adiante, por todos os participantes ao mesmo tempo (tutti), com base nos materiais sugeridos. Aqui deve haver tratamento interpretativo realizado pelo educador, enfocando a clareza, beleza e precisão na interpretação de cada aluno, assim como do resultado conjunto da classe.

O exercício que apresentamos aqui é uma proposta derivada de outra já existente. Para a sua realização, os participantes permanecem em pé, dispondo-se, de preferência em semicírculo. Ele

está concebido com base numa matriz estrutural, onde a cada número corresponde um tipo particular de gesto.

2. Criação em grupo

O educador dividirá a classe em grupos de 3 a 5 alunos, que deverão, com a concentração e o silêncio possíveis, criar uma proposta de variação para a “matriz” realizada anteriormente. Uma abordagem da variação como técnica e como forma pode ser feita aqui, do ponto de vista de procedimentos, história, importância na música em geral. Com isso, ficará claro que a proposta de variação de cada grupo poderá se dar em nível dos materiais utilizados e/ou da organização, estrutura, forma. O educador passará junto a cada grupo, durante esta fase de criação, para observar se o processo se dá em condições satisfatórias, isto é, se os alunos necessitam de esclarecimentos complementares, para compreenderem os eventuais fatores limitantes e aportar novos estímulos, para assegurar, enfim, que a base e direção do processo se mostrem produtivas e adequadas para a obtenção de resultados coerentes.

3. Interpretação em grupo das respectivas criações

Todos os grupos tendo encerrado sua composição será solicitado que cada um deles, a sua vez, dirija-se a um ponto de evidência na classe ou no espaço e interprete a proposta sob forma de apresentação para toda a classe (isto é, posicionamento, silêncio e concentração, sincronia de respiração preparação para o início e, ao final, breve congelamento ao encerrar a interpretação e em seguida, agradecimento ao “público”, para após “desmanchar” a situação de palco retornando a dimensão de rotina da classe).

4. Interpretação conjunta

Depois de cada uma das apresentações, algumas palavras de apreciação e comentário podem ser feitas, sem prolongamento excessivo que leve à dispersão da classe. Ao final então, o educador poderá abordar cada uma das criações e suas diversas características, de preferência, dando sempre antes a palavra aos alunos, de maneira a que suas colocações não dirijam ou influenciem a percepção dos alunos e possam após também fazer a síntese.